CAMINHO DA LUZ - Capítulo XVI - A IGREJA E AS INVASÃO DOS BÁRBAROS

Para começar, deixo um resumo do que estudamos até agora, pois é um estudo que abrange um grande período de tempo e alguns temas dos últimos capítulos estudados até agora, inclusive este, traz muita "história" junto ao estudo da doutrina, deixo claro que todo o texto é uma interpretação de texto minha, portanto, com impressões pessoais que não devem ser entendidas como verdades absolutas, o intuito é dividir meu pensamento e, se possível, receber outros para aumentar o entendimento.

- JESUS é o cocriador da TERRA, ou seja, desde o princípio da existência deste planeta ele está no comando; dirigindo o planeta e assumindo a responsabilidade de encaminhar cada habitante ao progresso espiritual.

- Nos, prováveis, 4,5 bilhões de anos deste planeta, somente a aproximadamente 2,5 milhões de anos que começaram a 'surgir' e, também, 'desaparecer' várias espécies possíveis de receber os espíritos que ingressavam no reino hominal (Australopitecos, Homo-habilis, Homo-erectus... (provavelmente, todos estudamos sobre Neandertais e Cro-magnons, na escola). Nessa época começava o estágio de MUNDO PRIMITIVO na classificação de evolução espiritual.

- No processo evolutivo, houve a vinda de vários grupos de exilados espirituais de outros orbes, para uma nova etapa de evolução; esses grupos vieram para "ajudar" e/ou por "exílio". Emmanuel, nos explica um pouco mais sobre os quatro grandes grupos vindos exilados de Capela (sistema solar distante 42-44 anos luz da Terra):

a) um grupo se estabeleceu formou o povo Hindu, que sempre acreditou em reencarnação, desde os primeiros relatos, praticam a paciência e resignação com os acontecimentos da vida, porém, foram extremamente 'fechados' e muito orgulhosos, não expandiram para outros povos esse conhecimento. (nota: politeístas)

b) outro grupo deu origem ao povo egípcio, também acreditavam na vida após a morte, foram possuidores de uma inteligência notoriamente superior aos outros povos, o conhecimento de engenharia, arquitetura, matemática, medicina, astrologia, etc. A pirâmide de Gizé, por exemplo, é um "google de pedra" que eles deixaram para compartilhar conhecimento; e, quem sabe quanta coisa ainda está sem que a ciência consiga entender, já que muita informação foi verificada há poucas décadas. Mesmo sendo orgulhosos em sua época, cumpriram o que foi pedido: ajudar no progresso da humanidade.

c) outro foram os hebreus, o grupo mais religioso, porém, orgulhosos e os mais extremistas, matavam pela religião (alguns grupos descentes ainda matam em nome de Alá - nome que dão DEUS), receberam a promessa de Cristo que viria entre eles para ajudar na missão para qual foram designados. (nota: monoteístas)

d) e o quarto grupo, os arianos: menos religiosos, porém, muito práticos, gostavam do poder, buscaram conquistar e conseguiram; foram o grupo que mais expandiu a miscigenação com a população inicial da Terra e, provavelmente, o grupo com mais remanescentes no planeta. (nota: foram absorvendo a religiosidade conforme se 'misturavam' com outros povos)

~ X ~

Por que os povos eram politeístas? (nota: interpretação da pergunta 667 do Livro dos Espíritos)

Inicialmente, o homem não possuía inteligência capaz de compreender a criação e evolução, mas, já guardava a noção de um criador. Assim, tudo o que lhes parecia superior era tomado como divindade: trovões, vulcões, o sol eram deuses e, por consequência, a seca ou a chuva em excesso, o frio ou calor extremo eram 'castigos'.

Com o passar das encarnações, o desenvolvimento mental fez com que os homens mudassem suas crenças para que os deuses não eram os fenômenos da natureza, mas, sim, que eram pessoas que controlavam esses fenômenos: Zeus controlava os raios, Posseidon as águas, Hades os mortos, Ártemis a caça, etc.; e que esses deuses tinham características humanas: a mesma aparência (física) dos povos da época, amavam, odiavam, faziam pactos, exigiam oferendas, casavam, separavam, traíam, tinham filhos entre si e com os humanos, etc.

Com a chegada dos capelinos, muito mais evoluídos em conhecimento, a humanidade tem um grande progresso e, pelo legado hebreu, passa a acreditar em um único DEUS, que criou tudo e todos, apesar de acreditarem ser um deus a ser temido, um deus punitivo; podemos entender isso como reminiscência do degredo, mesmo entendendo, como espíritos que a culpa de serem expulsos do planeta de origem, como encarnados, havia uma limitação de entendimento e ficava a ideia do castigo.

Lembrando que durante toda a caminhada da humanidade, a espiritualidade esteve presente, ensinando, acompanhando, pois de tempos em tempos, JESUS, envia espíritos com missões de esclarecimento para a humanidade em todas as regiões do planeta: Lao-Tse, Kong-Foo-Tse (Confúcio), os filósofos gregos.

~ X ~

Com a vinda de JESUS, somos ensinados que DEUS é amoroso, paciente, que aguarda nosso desenvolvimento, não nos desampara e, muito menos, nos castiga; que o PAI deixou leis imutáveis a serem seguidas, o não cumprimento dessas leis causam todos os sofrimentos pelos quais cada um de nós passa.

JESUS ensinou todos os instantes em que esteve aqui, exemplificando cada lição durante sua vida entre nós:

- não é necessário ser influente na política ou na religião para fazer o bem,
- resume os dez mandamentos em dois preceitos: amar a DEUS sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos, pois que tudo o mais está aí encerrado,
- não existe povo preferido, que todos são filhos amados,
- posição social, gênero e até mesmo a religião (Jesus nunca disse que essa ou aquela era a certa) não classifica ninguém como superior ou inferior

A partir da crucificação, seus discípulos, continuam praticando o que vivenciaram com o Mestre, dando início ao CRISTIANISMO e, também, ao estágio de EXPIAÇÃO E PROVAS do planeta.

~ X ~

Por 300 anos, os primeiros seguidores do Cristo viviam conforme seus ensinamentos, porém, perseguidos pelos romanos, e quando "pegos" eram levados ao martírio; e, pelos hebreus, foram apenas "tolerados", porque nas "casas do caminho" que surgiam, atendiam aos doentes e párias que eles não queriam atender... Assim, muitos que simpatizavam com a ideologia, não seguiam nem professavam a nova fé por medo e, com o tempo, outros povos e, também, patrícios romanos começaram a crer nessa doutrina, assim, sutilmente, começa a "pressão interna" no governo romano, até que em 325 d.C., o Imperador Constantino, libera o culto dos cristãos, cessando as perseguições e martírios.

Com a liberdade e influência crescente dos seguidores romanos de Cristo, surge a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, as lições originais do Mestre foram deturpadas, mantiveram pouco do que, realmente, foi ensinado por JESUS, vieram os concílios, os dogmas, a simplicidade foi sendo substituída pelo luxo, as reuniões foram incorporando o sincretismo com cultos politeístas e, com esse poder, passa de perseguida a perseguidora, de ré a juiz e carrasco.

~ X ~

Início, neste ponto, a interpretação do capítulo tema da aula.

Nesse período da história da humanidade, as invasões eram habituais, os povos eram embrutecidos, era o estágio de evolução da humanidade no planeta.

Por que a ajuda da espiritualidade?

a) O império romano permitia, aos territórios conquistados, continuarem a ter seus costumes e governantes. Esses territórios pagavam tributos, representantes romanos eram instalados no local, porém, só interferiam caso houvesse necessidade;

b) o sistema judiciário de Roma era muito bom, inclusive serve de modelo até hoje.

c) a família era uma instituição importante;

Assim, de tempos em tempos, surgiam governantes inspirados pela espiritualidade para que a disseminação do que era bom fosse ampliada, infelizmente, não foi o suficiente para alavancar o progresso, acabaram sucumbindo as forças contrárias ao desenvolvimento do planeta, e, portanto, para evitar que fosse feito mais mal do que bem, foi permitido que eles "caíssem".

Como ocorreu essa queda?

Conforme comentado acima, era habitual ocorrerem invasões, neste caso, além do que ocorreria normalmente, acredito que houve um "empurrãozinho" para que fosse mais efetivo e rápida a queda.

Para constar, os romanos chamavam de "bárbaros", todos os povos que não faziam parte do império, assim, não devemos pensar que eram povos primitivos atacando civilizações mais adiantadas; eram outros povos, com outras culturas que faziam o mesmo que Roma: procuravam invadir para ampliar domínio e território.

Segue breve explicação das principais invasões ocorridas:

HUNOS - oriundos da Ásia, eram tribos organizadas; criadores de gado e, acredita-se que migraram devido às mudanças climáticas. Por serem exímios em combate a cavalo com espada, lança e arco; criaram um "efeito dominó" de invasões, pois os povos que estavam em seu caminho, invadiam outros para "saírem" da frente da marcha dos hunos.

VÂNDALOS - naturais da Escandinávia, eram muito violentos e, uma curiosidade: acabaram se cristianizando, porém, eram contra os católicos, pois eram adeptos do arianismo.

VISIGODOS e OSTROGODOS - são ramificações dos clãs GODO, oriundos, também, da Escandinávia.

FRANCOS - grupo de tribos germânicas que habitavam a região do baixo Reno, por volta do século III d.C., depois da queda do império romano, foram a organização política mais poderosa, transformando-se em reino e, após a conversão de Clóvis I ao catolicismo, foram importantes aliados da igreja católica.

LOMBARDOS e ANGLO-SAXÕES - tiveram sua importância histórica nos séculos V e VI

~ X ~

OBSERVAÇÕES:

O estudo deste livro, para ser efetivamente produtivo, deve ser feito com muita atenção; uma leitura superficial, apesar de até ser agradável para quem gosta do tema, não faz justiça ao teor de conhecimento transmitido.

A vinda de JESUS impressionou de tal maneira a humanidade que, 2000 anos depois, estamos estudando e tentando seguir suas lições, sem esse grande gesto de amor e responsabilidade com os planos de DEUS, provavelmente, estaríamos quase estagnados ao que era o mundo nessa época.

Rosemeire Oldani Regina - 30/05/2022